

# Voluntariado ambiental: um estudo exploratório

André Luís Ferreira Moniz

*Instituto de Ensino Superior de Goiás  
Goiás, GO, Brasil*

Hartmut Günther

*Universidade de Brasília  
Brasília, DF, Brasil*

---

## RESUMO

O voluntariado ambiental é um exemplo de confluência dos comportamentos pró-sociais e pró-ambientais. A presente pesquisa objetivou identificar categorias temáticas do discurso e funções do voluntariado em uma organização voluntária. Foi aplicado o Inventário das Funções do Voluntariado (IFV) junto a quatro voluntários e conduzidas entrevistas semi-estruturadas com três deles. Foram identificados quatro eixos temáticos: características e perfil do voluntário, organização voluntária, crise ambiental e percepção da sociedade. O IFV permitiu identificar semelhanças e diferenças quanto ao gênero e idade. Discute-se a importância das gratificações para a inserção e manutenção do voluntariado e apontam-se sugestões para gestores e para futuras pesquisas.

**Palavras-chave:** voluntariado; comportamento pró-ambiental; comportamento pró-social.

## ABSTRACT

*Environmental volunteerism: an exploratory study*

Environmental volunteerism is an example of prosocial behavior and pro-environmental behavior confluence. The objective was to characterize the volunteer in the organization: thematic categories of speech, and functions of volunteering. The Volunteer Function Inventory (VFI) was applied to four volunteers and semi-structured interviews were conducted with three of them. Four thematic axis were identified: characteristics and profile of volunteering, volunteer organization, environmental crisis and society perception. The VFI has identified similarities and differences regarding gender and age. The importance of monetary rewarding for the insertion and maintenance of volunteerism is discussed. Suggestions are provided for managers and for future research.

**Keywords:** volunteerism; pro-environmental behavior; prosocial behavior.

## RESUMEN

*Voluntariado ambiental: un estudio exploratorio*

El voluntariado ambiental es un ejemplo de la confluencia de dos comportamientos: prosociales y proambientales. Este estudio tuvo como objetivo identificar categorías temáticas del discurso y funciones del voluntariado en una organización. Se aplicó un Inventario de las Funciones del voluntariado (IFV), a cuatro personas y se realizaron entrevistas semi-estructuradas con tres de ellos. Se identificaron cuatro hechos temáticos: características y perfil de los voluntarios, organización voluntaria, crisis ambiental y la percepción en la sociedad. El IFV ha identificado similitudes y diferencias entre género y edad. Se discute la importancia de dar gratificaciones para la inserción y mantenimiento de voluntarios e se apuntaron sugerencias para gestores y futuras investigaciones.

**Palabras clave:** voluntariado; comportamiento proambiental; comportamiento prosocial.

---

## INTRODUÇÃO

A questão ambiental contemporânea é marcada por um conjunto de contradições, resultantes das interações entre o sistema social e o meio ambiente, que prejudicam a qualidade de vida humana, em

particular, e a continuidade da vida do planeta como um todo (Lima, 1999).

Com os impactos do crescimento populacional e aumento da utilização dos recursos obtidos por meio da agricultura, indústria, pesca e comércio internacional, transforma-se a superfície da terra, alteram-se os ciclos

biogeoquímicos e se modifica a condição biológica dos ecossistemas, trazendo como resultados a mudança climática e a perda da diversidade biológica (Tomasino e Foladori, 2001). Outros impactos, amplamente divulgados, referem-se ao desmatamento, à diminuição do suprimento da água potável, à chuva ácida e à poluição tóxica do ar e das águas e ao acúmulo dos resíduos sólidos, dentre inúmeros outros (Ribeiro e Carlos, 2001).

Milhares de pessoas têm se dedicado a ações pró-ambientais em instituições do Terceiro Setor como voluntárias, dedicando seus talentos à proteção do meio ambiente (Castro, 1998). O voluntariado é estudado como uma atividade desenvolvida de maneira planejada por um período extenso de tempo em seu contexto organizacional (Penner, Dovidio, Piliavin e Schroeder, 2005) e se constitui uma estratégia viável de mobilização social. Seja em Organizações Não-governamentais (ONGs) ou Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), promovem-se atividades genericamente filantrópicas, humanitárias, de defesa de interesses da população e que, historicamente, deveriam ser objeto de atividade do poder público (Domeneghetti, 2001; Araujo, 2008).

Segundo levantamento do Conselho Nacional de Entidades Ambientais (CNEA), vinculado ao Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), do Ministério do Meio Ambiente (MMA), existem 580 instituições brasileiras do Terceiro Setor cadastradas com finalidade ambiental, sendo: 66 na região Centro-Oeste, 39 na Norte, 112 na Nordeste, 254 na Sudeste e 109 na Sul. Brasília, em particular, dispõe de 22 entidades. Os Estados com maior número de entidades são: São Paulo com 106, seguida por Minas Gerais com 72 e Rio de Janeiro com 60 (CNEA, 2011). Contudo, faltam informações sobre quantas destas utilizam serviços voluntários, mas pode-se supor que seja boa parte, dada sua natureza.

O voluntariado em defesa do meio ambiente, chamado aqui de voluntariado ambiental, encontra-se na interface entre dois eixos teóricos na psicologia social. Por um lado enquadra-se como um comportamento pró-social que, genericamente, pode ser entendido como ações individuais ou de grupo para beneficiar outras pessoas (Penner et al., 2005). Por outro, como um comportamento pró-ambiental que compreende características pessoais e condições associadas ao indivíduo que se comporta de modo responsável quanto ao meio ambiente (Corral-Verdugo e Pinheiro, 1999).

Para melhor compreensão do tema, será definido o que é voluntariado ambiental e suas características e em seguida uma breve apresentação dos elementos importantes para sua motivação em serviço.

## VOLUNTARIADO AMBIENTAL

O voluntariado ambiental encontra-se entre as iniciativas que se desenvolvem de forma altruísta, de modo livre e sem expectativa de lucros, com tarefas diretas para a melhoria ambiental e conservação dos recursos naturais. Além disso, mostra-se como estratégia de transformação pessoal e social para uma sociedade mais comprometida ambientalmente, justa e responsável (Castro, 1998). Muitas pesquisas vêm sendo dedicadas ao voluntariado nas áreas sociais e de saúde, mas poucas têm se dedicado a explorar o voluntariado ambiental (Dávila, 2009).

Castro (1998) destaca que o voluntariado ambiental inicialmente foi julgado como um movimento ecologista incipiente que pretendia corrigir o impacto negativo das atividades econômicas e de administração da qualidade ambiental. À medida que se desenvolveu a consciência e a sensibilidade ambiental da sociedade, passou a envolver outros movimentos sociais e recebeu apoio de administrações locais e de empresas do setor privado, que reconheciam sua importância para a gestão da qualidade ambiental.

Em sua configuração de movimento internacional, o voluntariado ambiental está condicionado às mudanças políticas e sociais das sociedades onde se insere e tem se prestado a quatro linhas públicas de ação (Castro, 1998): 1) simbolização de uma nova cultura da responsabilidade por vias institucionais; 2) utilização de mecanismos participativos e de informação pública em estudos, projetos e ações legais; 3) difusão de idéias e da ação ambiental com projetos de restauração e conservação; 4) e a própria participação voluntária em si.

O voluntariado ambiental deve ser participe do enfoque da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável. Uma vez concretizadas as atividades em projetos bem estruturados e com o suporte de entidades sociais capazes, pode produzir um impacto positivo social e ambientalmente nas áreas de proteção dos espaços naturais, conservação da biodiversidade, conservação das águas, defesa de florestas e melhora do meio urbano (Castro, 1998). Além de também trazer contribuições importantes na intervenção frente às catástrofes naturais (Castro, 2002).

Ainda com relação às organizações voluntárias, Castro (2002) sugere dez questões básicas para a formação de grupos e desenho de projetos de voluntariado ambiental: 1) selecionar um problema ambiental relevante; 2) desenhar metas e objetivos racionais, realizáveis e passíveis de avaliação; 3) dispor de recursos materiais, econômicos e humanos suficientes; 4) promover capacitação dos possíveis

voluntários; 5) realizar uma seleção de voluntários; 6) contar com coordenadores preparados e comprometidos; 7) desenvolver estratégias de motivação e reconhecimento dos voluntários; 8) estabelecer ações eficientes de formação; 9) potencializar a visibilidade dos grupos e projetos; 10) avaliar a efetividade das ações.

### Motivações para o serviço voluntário

As gratificações e recompensas advindas do trabalho voluntário têm importante papel para o ingresso e permanência de voluntários nas atividades. Jiménez, Fuertes e Abad (2009) destacam três fatores relevantes para a satisfação dos voluntários: satisfação com a gestão da organização, satisfação com as tarefas realizadas e a satisfação das motivações.

Clary et al. (1998) consideram que o voluntariado pode servir a diferentes funções pessoais, sociais e psicológicas para um mesmo indivíduo ou para indivíduos diferentes. Para tanto, delimitam seis tipos funcionais de serviço voluntário: 1) *expressão de valores* presta-se a manter a coerência com valores e convicções pessoais importantes, tais como motivações altruístas ou obrigações morais; 2) *ajustamento social* reflete a influência normativa dos amigos, familiares ou de outras pessoas significantes, que também são voluntárias, e que influenciam por meio de recompensas ou punições sociais para fazer parte de uma rede social como membro importante; 3) *defesa do ego* ajuda a enfrentar conflitos, ansiedades e incertezas com relação aos valores pessoais e competências, ou seja, é uma autoproteção contra conclusões indesejáveis ou ameaçadoras sobre si mesmo que poderiam ser justificadas na ausência dos trabalhos voluntários, para trabalhar com seus próprios problemas psicológicos ou assegurar merecimento e compensação futura; 4) *conhecimento*, proporcionando novas idéias ou satisfação de uma curiosidade intelectual e também serve para ganhar, exercitar ou praticar conhecimentos e habilidades; 5) *carreira*: está relacionada à obtenção de benefícios para a carreira pessoal, servindo como preparação para uma nova carreira ou para manutenção de habilidades relevantes; 6) *engrandecimento* está associado ao desenvolvimento pessoal ou à satisfação relacionada ao crescimento pessoal ou melhoria na auto-estima ou no humor. Tais funções fornecem subsídios para motivar pessoas aos serviços voluntários, influenciar a dinâmica interna destas e mantê-las em atividade por mais tempo, implementando desde estratégias de seleção de candidatos direcionadas a determinada atividade até treinamentos e suportes institucionais específicos.

Quanto às motivações e características, Randle e Dolnicar (2006) identificaram que os voluntários

ambientais são mais altruístas, têm mais atitudes pró-ambientais, maior probabilidade de se comportar de modo ambientalmente responsável tanto em casa quanto em viagens de férias e apresentam maior identidade e identificação com a região onde vivem, que os não-voluntários. Os autores não constataram diferenças sociodemográficas significativas entre voluntários e não-voluntários no que tange ao nível de escolaridade, gênero, idade, renda, ocupação, religião e frequência de viagens. A única diferença significativa foi relativa à habilidade de falar uma segunda língua, que foi menor entre voluntários ambientais, o que, para os autores, pode indicar uma diferença cultural que precisa ser melhor estudada.

Contudo, nem sempre o voluntário encontra satisfação em sua atividade. Miller, Powell e Seltzer (1990) apontam alguns elementos que podem influenciar na saída do voluntário: 1) a insatisfação com a experiência; 2) o interesse que não pôde ser mantido por muito tempo; 3) a identificação de outro trabalho mais importante; e 4) a não identificação de mais nada proveitoso. Os autores sugerem que as principais ações para diminuir a rotatividade de voluntários consistem em manter a sua satisfação, estimular seu comprometimento com a organização e flexibilizar a grade horária de suas atividades.

Ainda que haja elementos geradores de insatisfação, algumas pesquisas indicam que o voluntariado e a ajuda prestada constituem-se mecanismos de enfrentamento para o voluntário. Isto pode contribuir para sua permanência, uma vez que diminui o impacto negativo dos problemas e dificuldades (Aldwin, 1994; Midlarsky, 1991; Moniz e Araújo, 2006).

Considerando a relevância do voluntariado ambiental e, particularmente, sua atuação como uma estratégia de mobilização social com repercussões importantes ecológica e socialmente, o presente estudo teve caráter exploratório e objetivou caracterizar a atuação voluntária em uma entidade que desenvolve ações de defesa e proteção ambiental em Brasília. Como objetivos específicos buscaram-se: 1) identificar, por meio de um roteiro adaptado de Moniz (2002), categorias temáticas do discurso; 2) identificar as funções da atividade voluntária (Clary et al., 1998), para os indivíduos engajados na defesa do meio ambiente.

As categorias temáticas resultantes da análise do discurso, expressão de voluntários atuantes na área ambiental, permitirão a construção de outros instrumentos para abordar essa população. Serão usadas em surveys, observações e na criação de novos roteiros de entrevista. Além disso, podem ser úteis às instituições que mantêm grupos ou desenvolvem projetos com a participação de voluntários.

## MÉTODO

A entidade voluntária escolhida faz parte de uma instituição internacional. Em Brasília, funciona há aproximadamente dois anos. Os interessados cadastram-se pelo sítio institucional e são convidados a participar de reuniões quinzenais nas quais são delimitadas as responsabilidades e planejadas as futuras ações.

Na primeira abordagem institucional, a coordenação do grupo informou haver 17 voluntários inscritos para participar do grupo que estava sendo estruturado. Desse contingente, apenas cinco permaneceram engajados e atuantes na ocasião da coleta de dados. Quatro deles aceitaram participar da pesquisa, sendo três homens e uma mulher.

Como peculiaridade, já no primeiro contato com os participantes, em uma dessas reuniões, o pesquisador foi convidado a participar como voluntário, o que facilitou o acesso aos sujeitos e a imersão no contexto. Durante o primeiro encontro, o pesquisador apresentou seus objetivos e convidou os voluntários a participar da pesquisa. As entrevistas foram agendadas de acordo com a disponibilidade dos participantes e foram realizadas fora da instituição. Os voluntários foram esclarecidos quanto à natureza da pesquisa e tiveram assegurado o sigilo quanto à sua identificação e quanto ao nome da instituição à qual pertencem.

Foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturada adaptado de Moniz (2002) que abordou: as características do voluntário; voluntariado e círculo social; atuação profissional; atuação voluntária: aspectos administrativos; voluntariado e relações interpessoais; comportamentos pró-ambientais e cidadania. Os relatos foram gravados e posteriormente transcritos e analisados por categorias temáticas (Bardin, 1970).

Ao final da entrevista foi aplicado o Inventário Funcional do Voluntariado (Clary et al., 1998), traduzido por Beú (2008). O inventário é composto de 30 questões relativas às funções do voluntariado e avaliadas de acordo com uma escala de importância de tipo likert com 7 pontos (1 = totalmente sem importância a 7 = totalmente importante). São exemplos de itens do

inventário: “O voluntariado me faz sentir importante”; “No voluntariado eu posso fazer novos contatos que podem ajudar meus negócios ou carreira”; “Eu sinto compaixão pelas pessoas necessitadas”. Seguiu-se o levantamento dos dados demográficos e funcionais. Os dados coletados foram analisados descritivamente.

Os homens participaram da entrevista e responderam ao inventário. A voluntária não quis participar da entrevista e apenas respondeu o inventário via e-mail.

## RESULTADOS

Considerando-se o número reduzido da amostra final, optou-se por descrever suas características gerais: jovens (16 a 24 anos), estudantes, sendo a voluntária a única que mantinha vínculo profissional, solteiros, sem filhos, com grau de escolaridade variando do ensino médio incompleto até o universitário incompleto, atuando voluntariamente nas áreas de comunicação, eventos, recursos humanos e logística, com tempo de dois a três meses de atividade nesta instituição, e com carga horária variando entre duas a três horas por semana.

O primeiro objetivo específico foi identificar categorias temáticas preliminares para análise dos serviços voluntários na área ambiental. Foram identificadas doze categorias divididas em quatro eixos temáticos: 1) características e perfil do voluntário (Tabela 1); 2) organização voluntária (Tabela 2); 3) crise ambiental (Tabela 3); 4) percepção da sociedade (Tabela 3).

O segundo objetivo foi identificar as funções do voluntariado para essa amostra. O Inventário Funcional do Voluntariado (IFV) permitiu diferenciar aspectos relativos à idade e à particularidade do voluntariado para cada um dos participantes. A Figura 1 mostra que as dimensões com maiores médias para todos os voluntários foram as de expressão de valores, conhecimento e engrandecimento. Destaca-se que entre os homens, quanto menor a idade, maior a média para a dimensão carreira. Outra particularidade é a voluntária ter enfatizado duas dimensões distintas dos homens: defesa do ego e ajustamento social.

TABELA 1  
Categorias do eixo *características e perfil do voluntário* obtidas a partir da entrevista

<i>Categoria</i>	<i>Descrição</i>
Solidariedade ativa	Ações educativas de conscientização, ajuda sem expectativa de retorno, oportunidade de contribuir, militância ambiental
Realização pessoal	Sensações positivas de poder ajudar, informar e contribuir para a mudança de crenças para a transformação da sociedade, ganho de experiência, conhecimentos e responsabilidades
Comportamentos pró-ambientais	Alteração dos hábitos e costumes para manter coerência com o ideal professado ou para reforçar posturas ou convicções anteriores à inserção no grupo

TABELA 2  
Categorias do eixo *a organização voluntária* obtidas a partir das entrevistas

<i>Categoria</i>	<i>Descrição</i>
Tradição e importância	Importância motivadora do nome da instituição, seu histórico, tradição e glamour
Exigências formais	Expectativas da organização quanto à qualidade do trabalho, compromisso do voluntário, pontualidade, assiduidade, responsabilidade, subordinação, pré-requisitos técnicos e de informação ambiental
Relações sociais no grupo	Importância do grupo como apoio, suporte para atividades, afinidade de interesses e fonte de novos laços de amizade
Percepção conflitante da liderança	Reconhecimento da dedicação, comprometimento e dedicação da coordenação em contraposição ao seu despreparo ao lidar com a manutenção do grupo funcionalmente coeso e ativo
Limitações e problemas	Ausência de mecanismos de seleção, capacitação e treinamento, não compensação ou valorização do trabalho voluntário, desorganização interna, centralização, excesso de burocracia, má distribuição de tarefas, incoerência entre discurso e prática e número reduzido de participantes
Sugestões	Medidas e propostas para selecionar, capacitar e manter o voluntário em atividade, novas estratégias que deveriam ser adotadas

TABELA 3  
Categoria dos eixos *crise ambiental* e *percepção da sociedade* obtidas a partir das entrevistas

<i>Eixo</i>	<i>Categoria</i>	<i>Descrição</i>
Crise ambiental	Pertinência e atualidade	Tema em voga e de relevância internacional que exige mudança de postura para a sobrevivência da espécie humana.
Sociedade	Percepção da sociedade	O voluntário percebe a sociedade como apática ou manifestando descaso com relação ao meio ambiente.
	Metapercepção da sociedade	O voluntário diz ser percebido pela sociedade com críticas e uma avaliação negativa.

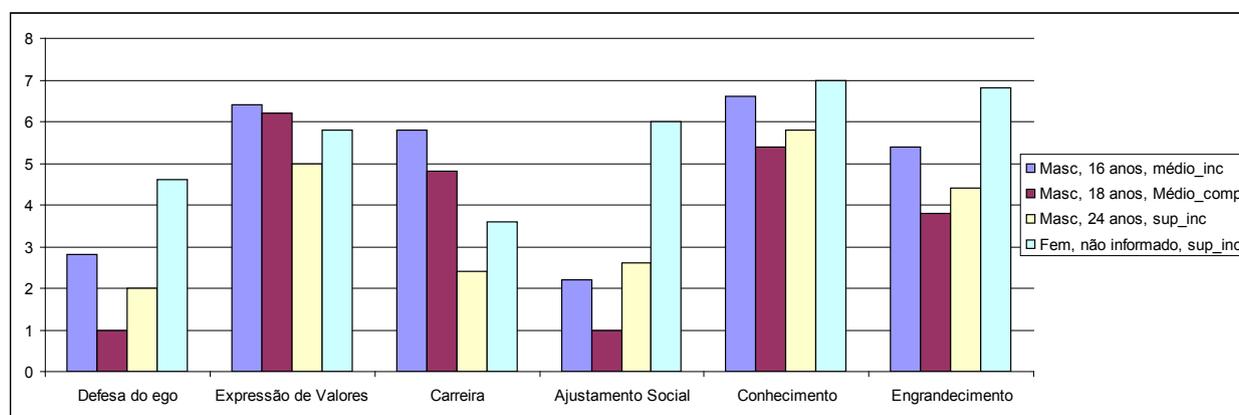


Figura 1 – Resultados do Inventário Funcional do Voluntariado para os participantes da pesquisa.

## DISCUSSÃO

Frente à problemática ambiental, os serviços voluntários constituem-se uma resposta social em busca de soluções e reversão do quadro preocupante que o planeta e a população enfrentam (Castro, 1998; 2002; Randle e Donicar, 2006). O presente artigo visou caracterizar essa atuação quanto às características do grupo, as categorias temáticas de seu discurso e as funções identificadas para sua atuação em uma entidade internacional defensora do meio ambiente.

Quanto à caracterização demográfica, constataram-se semelhanças com estudos internacionais relativos à juventude do voluntário ambiental, bem como referente ao número reduzido de mulheres (Torgler e Garcia-Valliñas, 2006). Contudo, não se pode tirar conclusões quanto às variáveis de escolaridade, classe social e vínculo formal de emprego, pois a amostra foi pequena e predominantemente de estudantes.

Foram identificadas doze categorias temáticas comuns aos discursos e coerentes com a literatura que se referem às motivações, gratificações, insa-

tisfações, comportamentos pró-ambientais e variáveis organizacionais (Castro, 1998; 2002). No que tange ao eixo temático *características e perfil do voluntário*, agrupam-se fatores de solidariedade ativa, realização pessoal e comportamentos pró-ambientais. Tais fatores provavelmente têm um impacto motivador para o voluntário. Vários autores destacam o papel da gratificação como elemento responsável pela inserção e manutenção do voluntário em atividade (Penner et al., 2005; Jiménez, Fuertes e Abad, 2009).

Por outro lado, quando se avalia o eixo temático da *organização voluntária* e, particularmente, a categoria *limitações e problemas*, percebe-se uma relação inversa, pois seria um elemento gerador de insatisfação e desejo de deixar os serviços voluntários, como também destacaram Miller, Powell e Seltzer (1990) e, por contra ponto, Jiménez, Fuertes e Abad (2009).

Considerando a diminuição no número de 17 voluntários no primeiro contato para cinco ao final, pode-se suspeitar de um desequilíbrio que se refere à insatisfação do grupo. Os voluntários apontaram problemas como: insatisfação com a coordenação das atividades, burocratização e dependência de instâncias superiores e a conseqüente falta de autonomia e de suporte institucional, cobranças, má-organização e ausência de critérios de seleção do voluntário e de mecanismos de capacitação e a não valorização e compensação do serviço voluntário. Além destes, outros fatores foram citados como a insatisfação das expectativas anteriores bem como a falta de tempo para dedicar-se às reuniões e atividades voluntárias.

Castro (2002) também destacou elementos essenciais para a administração e implementação de projetos de natureza voluntária. No caso da organização em análise, mostram-se como problemáticos: a quantidade reduzida de recursos humanos, a ausência de mecanismos que visem à capacitação e seleção de voluntários, a falta de preparo da coordenação para lidar com o grupo, o baixo reconhecimento e a falta de estratégias motivadoras para o grupo. Cabe o destaque para o fato de que, ainda assim, a coordenação foi apontada como modelo de referência, compromisso e dedicação à instituição.

Alguns autores identificaram a existência de mecanismos de enfrentamento desenvolvidos por voluntários para lidar com as situações desagradáveis experimentadas, sendo os principais deles a ajuda ao outro e a satisfação com a atividade (Midlarsky, 1991; Moniz, 2002; Moniz e Araújo, 2006). Caso esses mecanismos não sejam suficientes diante da permanência do agente estressor, há maior tendência de abandonar a atividade. Aplicada à presente pesquisa, como observado nas categorias *realização pessoal* e

*comportamentos pró-ambientais*, os gestores de grupos voluntários devem favorecer relações prazerosas e estimulantes, pois os voluntários obtêm gratificação ao adquirir informações, conhecimentos e experiência, pela sensação de contribuir para a mudança e transformação da sociedade, e em manter coerência com seus princípios e posturas pessoais anteriores à inserção no grupo.

Tal constatação também é confirmada pelo Inventário das Funções do Voluntariado (IFV), uma vez que as dimensões mais enfatizadas foram a *expressão de valores*, que reflete a expressão dos ideais pró-sociais, *conhecimento e engrandecimento*. No caso do voluntário mais jovem, soma-se a isso a capacitação para futura inserção profissional e o desenvolvimento de uma carreira pessoal, evidenciados pelas funções *conhecimento e carreira*.

No caso da voluntária, o destaque para as dimensões *defesa do ego* e para *ajustamento social* também pode ter função semelhante para a permanência em atividade, seja enfrentando conflitos, ansiedades e incertezas, seja fazendo parte de uma importante rede social. O grupo como fator de identificação, como lugar com pessoas com os mesmos interesses e afinidades, também foi um elemento comum tanto na entrevista quanto no inventário. Contudo, os homens pouco a enfatizaram neste último, provavelmente por terem maior inserção social em outros grupos que não o voluntário.

Das atividades voluntárias agrupadas na categoria *solidariedade ativa*, destacam-se ações educativas de conscientização e a militância ambiental, o que parece ser uma característica do grupo abordado e a natureza de seus serviços.

No eixo organizacional, na categoria *tradição e importância*, futuras pesquisas poderão investigar se a razão para se voluntariar deve-se à instituição e à sua repercussão e publicidade ou à causa ambiental em si. Seria essa uma particularidade deste grupo ou algo comum a outros?

Quanto à categoria *comportamentos pró-ambientais* e sua função tanto de transformação quando de reforçamento de medidas pró-ambientais já adotadas antes de iniciar a atividade voluntária, os dados encontrados se relacionam com os achados de Randle e Dolnicar (2006), que relatam ter os voluntários mais atitudes e comportamentos ambientalmente responsáveis. Futuros estudos poderão utilizar outras medidas de comportamentos pró-ambientais, como, por exemplo, o de Thompson e Barton (1994) referentes às atitudes ecocêntricas e antropocêntricas em relação ao meio ambiente.

O presente trabalho, como um estudo exploratório e de natureza singular e intensiva, contribuiu para

melhor compreensão do voluntariado na área ambiental e permitiu identificar elementos de confluência entre o comportamento pró-ambiental e o pró-social. Além disso, favoreceu a identificação de novos temas para futuras pesquisas, como os eixos temáticos: características e perfil do voluntário, organização voluntária, crise ambiental e percepção da sociedade. Constataram-se também indícios de que a satisfação pode ter papel mediador importante nos processos de entrada e saída de voluntários.

Os achados, contudo, não podem ser generalizados devido à natureza da pesquisa, o número reduzido de sujeitos e o seu pouco tempo de inserção institucional. Outra peculiaridade que precisa ser observada em outros grupos é a resistência em participar de pesquisas. Pode-se hipotetizar experiências anteriores inadequadas ou mesmo uma imagem negativa frente à academia. Futuros estudos poderão esclarecer essa questão.

Não foi realizada a contagem de frequências das categorias temáticas nem a checagem de validade empírica por meio de juízes. Objetivou-se uma abordagem inicial com o intuito de abrir espaço para novos estudos.

Outra limitação foi a alta mortalidade da amostra, que sugere que os “sobreviventes” entrevistados podem ter características muito diferentes dos demais. Portanto, os dados obtidos podem estar contaminados por características bem peculiares destes indivíduos, destacando aqui traços de personalidade, por exemplo, resiliência, e valores pessoais muito específicos.

O instrumento desenvolvido por Clary et al. (1998) mostrou-se aparentemente relevante para a pesquisa. Contudo, dada sua natureza generalista, pode não ter captado elementos particulares do voluntariado ambiental. Percebeu-se a necessidade de aprimorar e desenvolver novos instrumentos e particularmente o roteiro de Moniz (2002). É necessário reduzi-lo e adequar seu foco frente à área ambiental.

A presente pesquisa permitiu melhor compreensão do fenômeno e poderá contribuir para a elaboração de novos instrumentos frente à temática do voluntariado ambiental no Brasil.

O pesquisador chegou a participar como voluntário e, embora procurasse manter a aparência de imparcialidade científica, experimentou as vicissitudes de tal prática, chegando muitas vezes a compartilhar secretamente das opiniões dos entrevistados. A pesquisa em ambiente natural mostrou-se uma estratégia interessante frente a temáticas pouco exploradas, com já afirmou Sommer (1973; 1990). Contudo é necessário desenvolver estratégias sistemáticas de observação e avaliação, o que não foi possível neste estudo.

Dadas as características e peculiaridades do grupo abordado, constatou-se também a necessidade de uma abordagem institucional à organização maior, ao invés do contato em nível local e circunscrito a Brasília. Será necessário saber quais são as diferenças regionais em cada espaço de inserção voluntária quanto às categorias identificadas e funções do voluntariado.

Futuras pesquisas deverão contar com amostras maiores. Além disso, ainda se pode questionar a continuidade em uma única instituição ou em várias instituições, pois, de acordo com dados do CNEA (2011), há um amplo universo a ser considerado.

## REFERÊNCIAS

- Aldwin, C.M. (1994). *Stress, coping and development: an integrative perspective*. New York-London: Guilford Press.
- Araujo, J.M. (2008). *Voluntariado: na contramão dos direitos sociais*. São Paulo: Cortez.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Portugal: Edições 70.
- Beú, N. (2008). *Tradução e tradução reversa do Inventário Funcional do Voluntariado* (inglês-português). Trabalho não publicado. Universidade de Brasília, Brasília.
- Castro, R. (1998). Participación y voluntariado ambiental: características e potencialidades. In R. Castro (Org.). *Voluntariado ambiental: claves para la acción proambiental comunitaria*. Barcelona: Junta de Andalucía, Consejería de Medio Ambiente.
- Castro, R. (2002). Voluntariado, Altruismo y participación activa en la conservación del medio ambiente. *Intervención Psicosocial*, 11(3), 317-331.
- Clary, E.G., Snyder, M., Ridge, R.D., Copeland, J. Stukas, A.A., Haugen, J. & Miene, P. (1998). Understanding and assessing the motivations of volunteers: A functional approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74(6), 1516-1530.
- CNEA (2011). *Cadastro Nacional de Entidades Ambientalistas*. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/cnea/cneaenti.cfm>>. Acesso em: 02 mar. 2011.
- Corral-Verdugo, V. & Pinheiro, J.Q. (1999). Condições para o estudo do comportamento pró-ambiental. *Estudos em Psicologia*, 4(1), 7-22.
- Dávila, M.C. (2009). Assessment of the volunteer process model in Environmental volunteers. *Revista Interamericana de Psicología*, 43(1), 181-186.
- Domeneghetti, A.M. (2001). *Voluntariado: gestão do trabalho voluntário em organizações sem fins lucrativos*. São Paulo: Esfera.
- Jiménez, M.L.V., Fuentes, F.C. & Abad, M.J.S. (2009). Satisfacción en el voluntariado: estructura interna y relación con la permanencia en las organizaciones. *Psicothema*, 21(1), 112-117.
- Lima, G.F.C. (1999). Questão ambiental e educação: contribuições para o debate. *Ambiente & Sociedade*, NEPAM/UNICAMP, 11(5), 135-153.
- Miller, L.E., Powell, N.G. & Seltzer, J. (1990). Determinants of turnover among volunteers. *Human Relations*, 43(9), 901-917.
- Midlarsky, E. (1991). Helping as coping. In M.S. Clark (Org.). *Prosocial behavior* (pp. 238-263). California: Sage.
- Moniz, A.L.F. (2002). *Atuação voluntária nas áreas de oncologia e HIV/AIDS e a percepção dos profissionais de saúde*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília.

- Moniz, A.L.F. & Araujo, T.C.C.F. (2006). Trabalho voluntário em saúde: auto-percepção, estresse e burnout. *Interação em Psicologia*, 10(2), 235-243.
- Penner, L.A., Dovidio, J.F., Piliavin, J.A. & Schroeder, D.A. (2005). Prosocial behavior: multilevel perspectives. *Annual Review of Psychology*, 56, 365-392.
- Randle, M. & Dolnicar, S. (2006). *Environmental volunteers: are they driven by altruism and a strong feeling of Regional Identity?* Disponível em: <<http://ro.uow.edu.au/commpapers/88>>. Acesso em: 26 abr. 2010.
- Ribeiro, W.C. & Carlos, A.F.A. (2001). *A Ordem Ambiental Internacional*. São Paulo: Editora Contexto.
- Sommer, R. (1973). Evaluation, yes; research maybe. *Representative Research in Social Psychology*, 4, 127-133
- Sommer, R. (1990). Local research. *Journal of Social Issues*, 46(1), 203-214.
- Thompson S.C.G. & Barton M.A. (1994). Ecocentric and anthropocentric attitudes toward the environment. *Journal of Environmental Psychology*, 14, 149-157.
- Tommasino, H. & Foladori, G. (2001). (In)certezas sobre a crise ambiental. *Ambiente e Sociedade*, 8, 49-68.
- Torgler, B. & Garcia-Valiñas, M.A. (2006). *Participation in environmental organizations: an empirical analysis*. Center for Research in Economics – working paper nº 2006-06, 1-29.

Recebido em: 02/05/2010. Aceito em: 23/11/2010.

**Dados dos Autores:**

André Luís Ferreira Moniz – Psicólogo e Doutorando em Psicologia pela Universidade de Brasília, no departamento de Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações e membro do Laboratório de Psicologia Ambiental, Universidade de Brasília.

Hartmut Günther – Professor de Psicologia e coordenador do Laboratório de Psicologia Ambiental, Departamento de Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Universidade de Brasília.

**Enviar correspondência para:**

André Luís Ferreira Moniz  
Instituto de Psicologia – Universidade de Brasília  
CEP 70910-100, Brasília, DF, Brasil  
E-mail: profandremoniz@gmail.com